



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | A cooperação brasileira em Angola: um estudo sobre as possíveis sinergias entre os atores públicos e privados |
| Autor | RICARDO FERREIRA FLORES FILHO |
| Orientador | FABIO COSTA MOROSINI |

A cooperação brasileira em Angola: um estudo sobre as possíveis sinergias entre os atores públicos e privados

Nome do autor: Ricardo Ferreira Flores Filho

Nome do Orientador: Prof. Dr. Fábio Costa Morosini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As práticas brasileiras de Cooperação Sul-Sul são responsáveis pela atuação desse país no continente africano, com o foco em desenvolver as capacidades locais via transferência de conhecimento e troca de experiências. Nesse contexto, embasado em princípios estruturantes e de horizontalidade, o Brasil tem se aproximado dos países africanos, tanto através de investimentos privados como por meio de cooperações bilaterais. A partir do governo Lula, torna-se mais intenso o papel dos órgãos de política externa brasileiros, sendo essa intensificação paralela à internacionalização de empresas brasileiras e à participação das mesmas nos projetos de desenvolvimento do continente africano. Trata-se de um cenário de cooperação complexo e multifacetado, guiado por princípios resultantes dessa interação entre políticas públicas e empresas brasileiras. Diante da existência de fronteiras porosas entre a iniciativa pública e privada, que caracterizam a Cooperação Brasileira em países africanos, é notável certa suspeita acerca da compatibilidade entre a mesma e as iniciativas lideradas pelas empresas brasileiras na África. O objetivo do presente trabalho é, a partir da análise de dados empíricos primários, secundários e de entrevistas com setores do governo brasileiro, investigar de que maneira as atividades dessas empresas brasileiras em um país africano correspondem com os programas governamentais de cooperação técnica conduzidos nesse mesmo país. Seria a ação dessas empresas compatível com o discurso brasileiro de cooperação para o desenvolvimento? Para tanto, e considerando a dimensão e a complexidade do cenário global de CSS, será usada como exercício de análise a cooperação estabelecida entre o Brasil e Angola, buscando encontrar sinergias entre essa e os atores privados presentes nesse país